

GALERIA REPUBLICANA

PROPRIETARIO — JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director: — Magalhães Lima. — **Collaboradores:** — Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Antonio Furtado, Anselmo Xavier, Bernardino Pinheiro, Costa Goodolphim, Fernando Leal, Gomes Leal, G. Benevides, José J. Nunes, J. M. Latino Coelho, Reis Damaso, Silva Graça, Silva Lisboa, Teixeira Bastos, Theophilo Braga, Trigueiros de Mariel

PHOTOGRAPHIAS DE ANTONIO MARIA SERRA

Numero 6

Março — 1882

1.º anno

D. MANUEL RUIZ ZORRILLA

Haverá uns tres annos que tive-mos a honra de travar relações com o eminente homem de estado hespanhol de quem hoje vamos tentar uma biographia a rapidos traços.

Um pequeno detalhe da nossa apresentação ao sr. Zorrilla não será aqui mal cabido.

Ruiz Zorrilla tinha chegado, havia pouco, a Paris, vindo de Genebra, e achava-se hospedado em uma *maison garnie* na praça de la Madeleine. No dia e á hora em que nos apresentámos estavam em casa de D. Manuel muitos dos seus amigos politicos e pessoas. Pouco depois de termos enviado a nossa *carte*, ouvimos dentro uma voz que dizia alto: — pôde entrar, é mais um amigo. O sr. Zorrilla sabia já que eramos um soldado da democracia portugueza, e elle, um general do exercito democratico hespanhol, recebia-nos sem se empoleirar nas alturas a que o seu passado, o seu nome europeu o levantavam. Recebia-nos com o *sans-facon*, que distingue o seu caracter franco e honrado.

Que contraste com certos politicos de somênos importancia, que os leitores conhecem decerto, que recebem as pessoas que elles não gradam á altura do hombro, com o enfatuamento de Bismarks de Rua dos Condes!!!

D. Manuel Zorrilla, fallando-nos de Portugal, da sua politica e dos seus homens, perguntou nos, entre

outros, pelo bispo de Vizeu (Alves Martins), acrescentando: que o estimava muito porque era um caracter austero e uma vontade indo-

de quem o sr. D. Luiz não gostava!

Este incidente não vem de balde na biographia que traçamos. O caracter do sr. Zorrilla é da tempera e do feitiço do fallecido Alves Martins. E o povo, para quem escrevemos, prefere lhe façam estas comparações, das quaes um dos personagens lhe é bem conhecido, a mil phrases puramente litterarias e a mil ditos de *humour*.

O sr. Zorrilla é um Bispo de Vizeu hespanhol... mas sem corôa!

Logo explicaremos a phrase.

..*

D. Manuel Ruiz Zorrilla nasceu em Burgo de Osma no anno de 1834.

Cursou a universidade de Madrid e formou-se em direito. Não era porém o foro que lhe attrahia o espirito. A politica era a sua predilecção. Filiára se no partido *progressista* que o levou ao Parlamento em 1856. O joven deputado não mentiu ás suas promessas, feitas nas assembléas populares onde orava e nos jornaes onde escrevia. Na celebre campanha que as opposições progressista e democratica fizeram contra a *Union liberal* (!), D. Manuel mostrou uma grande actividade, um atuado zelo em defender os principios avançados, que constituíam o seu credo politico.

O ultra-montanismo mereceu-lhe sempre uma particular *preferencia*. O sr. Zorrilla não perdia occasião de azorregar os que, á sombra da dou-



D. MANUEL RUIZ ZORRILLA

mavel.

Folgamos em ter occasião de fallar no fallecido Bispo de Vizeu, a quem respeitavamos pela sua honestidade e pela sua democracia, apesar de padre e monarchico. Mas um padre toleravel e um monarchico d'aquelles

trina de Christo, prégam e executam uma religião cheia de absurdos, de contradicções, de mentiras!

Um folheto que publicou com o titulo de *Tres negaciones y una afirmacion* mereceu-lhe da parte dos roupetas uma lucta prolongada e surda, segundo é costume entre aquellas *alminhas do senhor!* Não houve intriga que lhe não tecessem, calumnia que lhe não levantassem! Mas D. Manuel, de rosto levantado e consciencia satisfeita, caminhou para diante, esmagando com o pé do despreso as toupeiras da civilisação!

Ruiz Zorrilla tomou parte muito activa na insurreição militar de 22 de junho de 1866, preparada pelos grupos avançados contra a *Union* que, por escarneo, se alcunhava de *liberal* e de que faziam parte os *ultra-católicos*, capitaneados por Nocedal. Era o partido da rainha D. Isabel II, sobejamente conhecida pela sua *religiosidade* e pelas suas *virtudes!*

O movimento não triumphou por então e D. Manuel teve de expatriar-se para fugir á applicação da pena de morte a que fôra sentenciado. A revolução venceu, dois annos mais tarde, e o sr. Zorrilla fez parte do governo eleito pela *Junta revolucionaria de Madrid*, como ministro do Fomento. O sr. Zorrilla encarregou-se depois da pasta de Gracia y Justicia.

É preciso notarmos que antes de rebentar a sublevação de Cadiz, já Zorrilla, Serrano, Prim, Sagasta e outros, occupavam os seus postos de honra e de perigo no campo da lucta. E é de notar, ainda, que dois d'estes homens, Zorrilla e Sagasta, já combateram juntos pela liberdade e hoje combatem-se um ao outro: o primeiro pela Republica e o segundo pela monarchia constitucional.

O sr. Sagasta ficou em meio do caminho para a liberdade, como acontece com muitos dos nossos *liberaes* que julgam ser uma monarchia *encartada* o seu desideratum politico! O sr. Zorrilla caminhou sempre; não parou, apesar de abandonado pela maior parte dos seus antigos companheiros. Honra lhe seja!

Os revolucionarios de Setembro defendiam então calorosamente a monarchia hespanhola com um rei que pertencesse a dynastias liberaes e revolucionarias da Europa. A casa de Saboya pareceu satisfazer a essa opinião. D. Manuel Zorrilla foi encarregado de ir á Italia offerecer a corôa de Hespanha a D. Amadeu, filho de Victor Manuel.

Este erro lamentavel, que proponderou nas cortes de 1869 a 1870, foi

bem depressa posto em evidencia pelos factos que se seguiram.

Mas não deixémos de mencionar que esta rude lição da historia aproveitou a Zorrilla e aos seus amigos politicos; emquanto que Sagasta e a direita progressista ainda hoje estão na Hespanha a fazer experiencias de monarchas *liberaes!* Continue, sr. Sagasta, continue com essas experiencias perigosas. Mas tome cautela com as explosões. Não se queixe depois se queimar os dedos!

Quando a monarchia de Saboya desapareceu de Hespanha, D. Manuel Zorrilla tambem desapareceu da scena politica. E, poderíamos acrescentar, que tambem desaparecia do espirito do homem, que vamos biographando, a ideia de uma monarchia liberal!

Do que se passou depois na Hespanha, o que a historia se encarregará de julgar com criterio seguro, só a Restauracion Borbonica fez sahir Zorrilla da attitude reservada, que tomára depois da sahida de D. Amadeu.

D. Manuel protestou (e protesta ainda) contra o throno de D. Affonso XII, como havia protestado contra o throno de D. Isabel II.

Mas d'esta vez o protesto não envolve a hypothese de uma monarchia liberal. O protesto vai mais longe; vai até á implantação da Republica, que Zorrilla considera como a unica forma de governo capaz de dar felicidade ao seu paiz. D'esta vez o sr. Ruiz Zorrilla não se allia com o sr. Sagasta, mas sim com o sr. Salmeron, o erudito republicano, de quem em breve traçaremos a biographia. Foi bastante um exemplo para convencer D. Manuel que a felicidade dos povos só se encontra sob os governos populares, e estes só tem uma forma conhecida em direito publico: — a Republica!

Mas, falta-nos explicar a phrase de que o sr. Zorrilla é um Bispo de Vizeu hespanhol, mas sem corôa! Já dissémos que D. Manuel era um caracter franco e honrado. Acrescentaremos que a franqueza que elle costuma usar para com todos aquelles que lhe pedem a sua opinião livremente, é em tal gráu que muitos se tem escandalizado, porque as verdades proferidas os ferem certamente. Será isto um defeito?! Nós julgamos uma virtude. Era esta tambem a maior das qualidades que faziam de D. Antonio Alves Martins um caracter respeitado pelos homens honrados. Se o Bispo de Vizeu se

podia apresentar como um verdadeiro typo da antiga e nobre raça portugueza, a Ruiz Zorrilla ninguem negará as qualidades de bravura e lealdade que caracterisam a raça hespanhola!

Vê-se pelos caracteres, conservados puros n'estes dois homens, que comparamos, que o patriotismo e o amor á liberdade são os sentimentos que constituem a alma dos dois povos que devem viver, respeitando-se e servindo-se mutuamente!

Mas... Ha ainda um *mas*. Expliquemol-o. Se o Bispo de Vizeu votou contra a infallibilidade do papa, parece-nos que o sr. Zorrilla seria capaz de votar contra o proprio papado! Se o Bispo de Vizeu queria uma monarchia liberal, o sr. Zorrilla não quer já monarchia de forma alguma! E' por isso que nós dissémos que o sr. Zorrilla era um Bispo de Vizeu hespanhol... mas sem corôa!

São as corôas a preoccupação do eminente estadista hespanhol de quem temos a honra de ser amigo. E é por isso que elle é mais do que um liberal. É um republicano!

Paris, 1882.

TRIGUEIROS DE MARTEL.

UMA VICTIMA DOS ATHEUS

Christão, esse que passa juncto a mim,
De mãos no peito e olhar fiecto no chão,
Da bocca exhalla um cheiro a podridão
E umas grandes blasphemias em latim!

É elle o sacerdote mau, ruim,
Symbolo da avareza e da ambição!
Ha muito que no immundo coração
Os sentimentos bons tiveram fim!

A's maldições, ás vozes de rancor
Que cuspiam os negros labios seus
Origem déra um livre-pensador:

Morrera entre os carinhos de uns atheus,
E as taes *offertas* o *exemplar* pastor
Não recebera por fallar-lhe em Deus!

REKAREDO.

EM 1817

Os governadores do reino, em virtude de uma denuncia feita por Beresford, ordenaram, em 11 de janeiro de 1817, ao intendente de policia que procedesse a investigações minuciosas sobre uma conspiração projectada; e em 31 de maio publicaram uma portaria na qual, affirmando a existencia de uma conjuração preparada por alguns traidores com o *detestavel projecto de estabelecer um governo revolucionario*, ordenavam que se terminassem as averiguações e

depois de concluido o processo fosse sentenciado pelo juiz da Inconfidencia e seus adjuntos. Correu secretamente o processo, do modo mais inquisitorial, durante quatro mezes e meio, e em 15 de outubro foram em fim condemnados os réus, por crime de lesa magestade. Eram 18 os accusados, entre os quaes figurava o valente general Gomes Freire de Andrade; apenas dois foram absolvidos e um, o Barão d'Eben, official hanoveriano, expulso do reino; todos os mais foram condemnados, tres em degredo para a Africa, quatro a serem enforcados e os restantes a morte de garrote, sendo em seguida reduzidos a cinzas e estas lançadas ao mar. O processo nunca saiu a publico, mas pela sentença ve-se que a conspiração era só contra a influencia estrangeira e o predomínio despotico de Beresford; a fome e o atraso de soldos eram a causa principal d'esta tentativa revolucionaria; a um dos réus, ao coronel Monteiro, chefe de familia, tendo de sustentar mulher e filhos menores, devia o Estado trinta mezes de soldo! Gomes Freire, esse então, nem promovera, nem tomara parte alguma nos trabalhos da conspiração; sabia só que andava em projecto e tinha promettido, no caso d'ella se realizar, tomar a direcção do movimento para impedir desregramentos e crear um governo interino. Infelizmente o orgulhoso marechal via no general portuguez um rival temível, porque gosava de geraes sympathias, tanto no exercito como no publico, e determinou desfazer-se d'elle, o que conseguiu de uma maneira tão barbara e tão revoltante. As pobres victimas tentaram ainda pôr embargos, mas não foram attendidas; e no dia 18 de outubro effectou-se a execução. Como se receasse algum tumulto do povo e da tropa, se trouxessem Gomes Freire para Lisboa, assassina-ram-n'o affrontosamente, pelas 7 horas da manhã, na propria fortaleza de S. Julião da Barra, onde estava encarcerado. Os outros reus foram executados no mesmo dia no campo de Sant'Anna — hoje justamente denominado campo dos Martyres da Patria — com todo o apparato e ostentação dos antigos autos de fé, prolongando-se o supplicio até á noite com bastante satisfação dos membros do governo, um dos quaes, D. Miguel Pereira Forjaz, ás tres horas da tarde escrevia ao intendente da policia: «... é verdade que a execução se prolongará pela noite, mas felizmente ha luar e parece-me tudo tão socegado que espero não cause isso prejuizo algum...»

É simplesmente horrroso!
Este espectáculo cruento e infame em vez de atemorizar os animos e de espalhar o terror de um a outro extremo do paiz, ainda exacerbou mais o geral descontentamento e levantou maiores murmúrios. D'aqui nasceu a formação do Sinedrio que levou a effecto a famosa revolução de 1820.

TEIXEIRA BASTOS.

«L'UNION GÉNÉRALE»

Erguem-se no beato acampamento nova senha de glória e de combate; e entre gritos e toques de rebate já todos celebravam o portento.

As portas do salão escancararam e invitarão o mundo sem demora; o povo já senhor, ficou de fóra, mas os padres e os principes entraram.

E apparecem milhões logo de chofre qual fonte de riqueza inexaurível! mas, para o talisman ser infallivel uma benção do Pápa fecha o cofre.

Eis armada a milicia do Passado e prompta a conquistar um meio novo de algenar outra vez o bom do povo que trabalha e repousa descançado.

Santa coragem essa tropa animada; sóbe e desce uma escaleta d'orações, os milhões proceerãram mais milhões e o cofre deve estar cheio até acima.

Agrupam-se em redor d'esse bezerro invocando os santinhos protectores e anhelando fazer de inquisidores pondo a França n'um circulo de ferro.

Vae mostrar-se esse immenso poderio!... a turba em pezo está n'um só alerta sobre os bicos dos pés, de boca aberta. Ergue-se a tampa... O cofre está vazio!

Foje corrida essa bemdita gente... e apezar d'este golpe tão profundo ha-de vir outra vez minar o mundo para ser esmagada novamente.

E o bom povo francez agora applica a este caso systema do réclame mandando collocar em Notre-Dame o cofre dos milhões, para reliquia!

MAGDALENA.

BELLEZAS DA MONARCHIA

Que Portugal está reduzido á miseria é um facto que ninguem pôde contestar, assim como todos sabem que para este estado desgraçado teem contribuido poderosamente os governos monarchicos com os seus esbanjamentos, com o augmento excessivo de todos os impostos, pelos ruinosos tratados de commercio, pela protecção aos industriaes estrangeiros em prejuizo dos nacionaes, pela sua pessima administração e por muitos

outros motivos que ninguem ignora. Ora a miseria é causa de muitas calamidades, muitos crimes, e grande mortalidade.

As revoluções são quasi sempre produzidas pela fome, e n'ella teem origem muitos crimes que a sociedade castiga com penas severas, como se fosse possível destruir os effectos subsistindo as causas.

E os mais criminosos não são, por via de regra, os auctores dos crimes!

Pelo que respeita á mortalidade, o economista Villermé, citado por Cruveilhier no seu tractado de Hygiene geral prova com cifras irrecusaveis que a morte não leva mais que um individuo por 46 nos departamentos ricos, enquanto que nos departamentos pobres morre um por cada 33.

M. Casper, de Berlin, comparando a mortalidade das classes exclusivamente pobres, isto é, as que vivem d'um salario insufficiente, de socorros ou de esmolas, e a das classes aristocraticas as mais elevadas, que estão longe da media da vida a mais alta, porque a extrema riqueza e opulencia prejudicam a certos respeito a saude, notou uma differença muito maior.

Das investigações estatisticas d'este sabio, resulta que de 1:000 individuos de cada uma d'aquellas classes sobrevivem á idade de:

5 annos (classe rica)	943	(cl. pobre)	655
10 "	938	"	598
20 "	886	"	566
30 "	756	"	527
40 "	693	"	446
50 "	553	"	338
60 "	398	"	226
70 "	235	"	117

Postos estes principios as conclusões são facéis de tirar.

Se o systema monarchico produz a miseria e esta origina os grandes males que deixamos expostos, segue-se que a monarchia é um mal muito maior que devemos combater como se combatem as epidemias menos prejudiciaes porque duram pouco.

A questão de fórma de governo é pois uma questão vital.

D'ella dependem a moralidade publica, o bem estar social e a duração da vida.

ANSELMO XAVIER.

CHRONICA

Confesso-te, meu bom amigo, que fiquei maravilhado com o meeting, realisado no theatro Chalet no dia 12 do corrente.

Quem ousará negar a existência do partido republicano em Portugal, quando é certo, segundo a confissão dos jornaes, que 15.000 pessoas demandaram aquelle local com o fim de irem ouvir os oradores do nosso partido, que são sempre acolhidos pelo povo português, no meio do mais delirante enthusiasmo?!

Mas o *meeting*, d'gamol-o com sinceridade, não podia deixar de ser concorrido. Em primeiro logar, porque era um protesto justo e ardentemente reclamado p-la opinião publica contra o vexame dos novos impostos; segundo, porque era uma reunião, promovida por republicanos, os únicos, que hoje tem por si no paiz a adhesão das classes populares.

..*

O comicio havia sido anunciado para o meio dia. As 11 horas começava a encher-se o theatro, que comporta, sem exaggero, de 2.500 a 3.000 pessoas. Na rua estacionavam centenas e centenas de pessoas, que discutiam com indignação as propostas do governo. Dentro sabe-se o que se passou. Elias Garcia, o meritissimo deputado republicano, occupa a presidencia; Sabino de Sousa e Lopes Monteiro servem de secretarios. Oram em seguida com fervor, com enthusiasmo, com consciencia, com patriotismo os drs. Theophilo Braga, Magalhães Lima, Manoel d'Arriaga, Silva Lisboa, Augusto de Figueiredo, Gomes da Silva, Reis e Sousa, Agostinho da Silva e Jacintho Nunes que primeiramente havia occupado a cadeira da presidencia e que depois a cedeu a Elias Garcia.

Por proposta d'este cavalheiro resolveu-se representar ás duas camaras. Nomeou-se para esse fim uma commissão, que já se desempenhou de tão honroso encargo.

..*

Agora, meu bom amigo, deixa-me dizer-te que eu não acredito absolutamente em que possamos ser attendidos por qualquer das duas camaras. Bem sabes tu que o parlamento é do rei, não é do povo. O paiz attende-nos-ha decerto; os senhores deputados esses é que não, porque estão alli para servir os interesses dos ministros, que os nomearam e nunca para defender os interesses da nação.

Como quer que seja, meu amigo, é forçoso que te vás preparando para fazeres mais alguma cousa do que simples representações ás cortes. Tu bem vês: olha-se para um lado e encontram-se sujeitos que nos perseguem e que nos escravizam; olha-se para outro lado e levanta-se o espectro livido da miseria de mãos dadas

com a ignorancia e o crime. Aqui o odio contra os que defendem a justiça e o direito; além a desigualdade para com todos os apóstolos da verdade e do bem; mais além o privilegio da minoria, em prejuizo da grande massa, que produz e trabalha.

Contra tudo isto ha uma cousa, que tu certamente adivinhas na tua consciencia e que por isso mesmo eu escuso de te dizer.

..*

Consequencias do *meeting* :

O sr. Arrobas delibera perseguir à outrance todos os que tiveram o descaramento de se revoltarem contra os esbanjamentos e as indignidades do governo. No *club Bernandes Thomaz* mandou postar trez dos seus esbirros mais dilectos, e na occasião em que o conferente sr. Magalhães Lima censurava a pessima organização da policia, e proferia singelamente o nome do sr. Arrobas, affirmando que era elle o governador civil de Lisboa um d'esses janisaros, ignorante e boçal, invade a sala e dá voz de preso ao prelector. E como se tudo isto fosse ainda pouco acarreta com o illustre clinico dr. João Rodrigues dos Santos para o governo civil com o fim de prestar esclarecimentos e lá dá-lhe tambem voz de preso, pelo simples motivo—pasmae, ó gente seria!—de estar como espectador, assistindo á conferencia. Nada mais burlesco, nada mais comico do que um assalto d'esta ordem!

Um dia, porém, a justiça popular se encarregará de tomar as suas contas a todos os que, acobertados agora pelo favor da auctoridade, levam o seu abuso, atropellando a lei e a dignidade humana, até á perseguição infamante e miseravel dos cidadãos portugueses, que justamente mais presam a patria e a liberdade.

A historia registrará estes factos. Pedimos simplesmente mais. A conclusão chegará depois.

SILVIO.

A. F.

NOTAS DEMOCRATICAS

Esta secção em que nos propuzemos deixar consignados os factos mais importantes do desenvolvimento da ideia republicana entre nós, tem sido posta de parte para dar cabida a outros artigos de mais valia pois que lutamos sempre com a falta de espaço. Comtudo publicamos mais ou menos completa, mais ou menos desenvolvida, uma ou outra vez.

—Durante estes dois mezos foram organisados mais dois centros eleitoraes republicanos: um que tomou o titulo de *Club Eleitoral democratico*, e outro na freguezia de Santa Isabel o *Club Republicano Gomes Freire de Andrade*. A' solemne inauguração do primeiro, sessão em que tambem

se prestou uma homenagem á memoria do leal democrata Santos Lima, já se referiu a nossa *Chronica* como o tem feito egualmente a outros factos identicos, cuja menção não faremos novamente.

—Em diversos pontos das provincias, os centros que já existem fundados tractam de alargar os seus meios d'acção e onde os não ha ainda, alguns correligionarios nossos ex'orçam-se por fundal-os. Ainda ha poucos dias se devia constituir um em Lordello do Ouro que seria denominado *Centro Republicano Federal Theophilo Braga*. É uma justissima prova de reconhecimento ao sabio propagandista a quem o partido republicano portuguez deve enormes serviços.

—O *Povo d'Aveiro* é o titulo de um semanario que desfraldou a bandeira francamente republicana n'aquella cidade. Em Coimbra, alem da *Evolução* que prosegue briosamente, cumprindo a missão que se impoz de mostrar ao paiz que alli, n'aquella geração que ha de gerir amanhã os seus destinos, ha republicanos, tambem vae fundar se brevemente um periodico a cuja redacção pertencerão o dr. Augusto Roeha, o dr. Falcão e outros escriptores sobejamente conhecidos como propugnadores da causa democratica.

—Em alguns dos centros da capital tem sido realisadas muitas conferencias pelos nossos mais distinctos correligionarios. Recordam-nos as de Theophilo Braga, Elias Garcia, Magalhães Lima, Manoel d'Arriaga, Gomes da Silva e outros. A ultima de Magalhães Lima, como todos os nossos leitores sabem já, não chegou o director da *Galeria Republicana* a concluir a por ser brutal e injustamente preso por um policia, cuja boçalidade está fóra do dominio do nosso despreso. Magalhães Lima tem recebido felicitações de toda a parte do paiz e observa-se que tanto a imprensa como os proprios individuos que luctam pelo triumpho da ideia republicana redobram de energia ao presenciar estas perseguições. É é isso que molesta a realza e os seus aulicos: vêm na sua frente um partido republicano organizado e forte que vae merecendo cada vez mais os applausos dos homens conscienciosos e dignos.

Os centros alem de promoverem estas utilissimas conferencias, estas lições populares de politica, preoccupam-se tambem com a organização das suas bibliothecas e das suas escolas.

—A *Chronica*, leitor, falla-te do notavel *meeting* do dia 12 e eu fecho estas breves *notas* fazendo-te uma promessa—ser mais extenso nas primeiras que publicar.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes de seis numeros, rogamos a fizeza de mandar renovar as suas assignaturas antes de sair o 7.º numero, afim de não soffrerem interrupção na remessa.

No proximo numero damos o retrato do dr. Manuel d'Arriaga.